

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7917 | Salvador, quarta-feira, 13.05.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CORONAVÍRUS

Cadê o salário? O vírus comeu

O coronavírus afeta a saúde do cidadão, inclusive a financeira. A perda total ou em parte da renda mensal já atinge 40% dos brasileiros desde o início da pandemia. Uma realidade dura. O trabalhador se pergunta: Cadê o salário? O vírus comeu. Página 4



TANIA RÉGO - AGÊNCIA BRASIL

**Vitória do SBBA.
Caixa vai contratar
aprovados de 2014**

Página 4



Efeito da crise no bolso. Queda no poder de compra atinge quatro em cada 10 brasileiros

Pressão faz a Caixa convocar. Uma vitória

Aprovados no concurso de 2014 serão admitidos

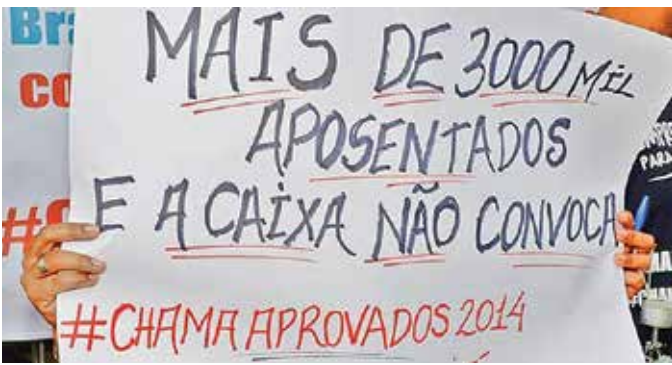
RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS intensa pressão dos sindicatos, a Caixa vai convocar aprovados no concurso público de 2014. A autorização para a contratação de 296 novos empregados,

em âmbito nacional, foi anunciada na segunda-feira, pelo presidente do banco, Pedro Guimarães, durante audiência pública no Congresso Nacional.

De 2015 até hoje, a instituição perdeu cerca de 20 mil trabalhadores. A defasagem no quadro de funcionários é um dos aspectos que contribui para as longas filas nas agências durante o pagamento do auxílio emergencial.

Desde o governo Temer, a Caixa fechou diversas unidades bancárias e diminuiu o quadro de empregados. O desmonte foi alvo de denúncias das entidades representativas que, inclusive, entraram com representação no Ministério Público do Trabalho para o banco convocar PCDs (pessoas com deficiências) aprovados no concurso, o que tem acontecido desde 2018.



Caixa vai contratar 296 empregados para suprir a demanda

Definida a pauta de reivindicações dos financiários

O COLETIVO Nacional dos Financiários estabeleceu os pontos que devem constar na minuta de reivindicações. A pauta será submetida à avaliação da categoria, por meio de assembleia virtual. O acordo deve ser de dois anos – até 2022.

As questões foram debatidas, em videoconferência, na quinta-feira. Entre os pontos, a renovação das cláusulas da atual CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e a assinatura de um termo de compromisso para adiamento, até setembro deste ano, das discussões sobre as cláusulas econômicas.

Também estão entre as reivindicações, a realização de campanha de vacinação contra a gripe H1N1 ou o reembolso das despesas com a vacina, a garantia do emprego e a inclusão dos sindicatos nas negociações para implementação de medidas.

Bancários solidários

OS BANCÁRIOS fazem parte das categorias que atuam na linha de frente durante a pandemia do coronavírus. E em meio a tantas dificuldades que vivem no dia a dia, pequenos atos ajudam a dar força e continuar, mesmo diante dos riscos. É o que acontece com os empregados da Caixa.

As iniciativas de solidariedade têm vindo de todos os lugares. Funcionários do Banco do Brasil de Campo Formoso enviaram um bolo com mensagens de apoio, nesta semana, aos bancários da Caixa.

A manifestação não é um ato isolado. Recentemente, os bancários do Bradesco também enviaram chocolates e mensagens de solidariedade aos colegas da Caixa.



A solidariedade com os empregados da Caixa



TEMAS & DEBATES

O dia em que a máscara nos mostrou

Graça Gomes*

Em minha ida ao supermercado e outros comércios fui recepcionado com uma borrifada de álcool gel nas mãos, antes de me infiltrar pelos vários corredores onde se encontravam outros mascarados como eu.

Quem diria? Sorri por baixo do tecido branco.

Quem diria que nossas faces, algum dia, seriam representadas apenas pelos olhos?

Quem seria capaz de apostar que chegaríamos ao ponto de ter que decodificar o sorriso (ou o mau humor) das pessoas que encontramos por aí, através dos olhos?

Enquanto selecionava produtos e enchia o carrinho de compras, fui me dando conta das vantagens de usar máscara, além da prevenção ao coronavírus.

Nunca fomos tão iguais, andando nos supermercados, nas ruas, em qualquer lugar.

De repente o feio e o bonito, desapareceram por trás de um paninho mágico.

De uma hora para outra ficou desnecessário e inconveniente usar maquiagem, porque a única coisa que temos a exibir são os olhos que, por sensatez, dispensam a moda exagerada dos cílios postiços.

Como um uniforme facial, independente da cor ou estampa, a máscara unificou as pessoas.

E, ao mesmo tempo, induz a olhar para frente sem muito interesse no que este ou aquela está vestindo ou calçando. Se é rico ou pobre, elegante ou cafona, novo ou velho... a máscara encobriu estes aspectos da hierarquia social.

Tenho a impressão de que se num daqueles corredores houvesse alguém usando pijama e pantufas, ninguém acharia estranho desde que estivesse de máscara.

A máscara nos trouxe o verdadeiro sentido de igualdade que se apresenta no momento de vulnerabilidade.

Todos podemos adoecer e morrer do mesmo jeito, e ainda que alguns achem que por serem mais jovens, fortes, atléticos, estão protegidos, não são capazes de se arriscar e descobrir que estavam equivocados.

Pela primeira vez, os que ousam infringir a nova lei da normalidade não são considerados ousados ou revolucionários, mas sim desprovidos de inteligência.

Por muito tempo se ouvirá dizer que um vírus surgiu na Terra e tirou tudo do lugar.

Mas eu gosto de pensar que um dia na Terra um simples pedaço de pano colocou o mundo inteiro no mesmo lugar.

Simplemente, assim.

*Graça Gomes é diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Categoria quer teste para Covid

Comando cobrou, ontem, da Fenaban, testagem em massa

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A TESTAGEM em massa dos bancários para detectar pessoas infectadas pelo coronavírus esteve entre as cobranças feitas pelo Comando Nacional à Fenaban, durante negociação por videoconferência, ontem. A Federação Nacional dos Bancos, no entanto, alega que os testes disponíveis no mercado não são 100% confiáveis.

A Fenaban disse ainda que os bancos utilizam a telemedicina para atender os funcionários sintomáticos, encaminhando para exames. Mas, muitos podem ser assintomáticos ou mesmo transmitir o ví-

rus antes de os sintomas aparecerem.

O Comando Nacional dos Bancários solicitou ainda o reembolso do valor gasto pelo trabalhador que fizer o exame por conta própria. Os bancos garantiram a devolução da quantia, nos casos com prescrição médica.

Sobre o afastamento de todos os funcionários que trabalham em agências com casos suspeitos ou confirmados de coronavírus, a Fenaban informou que não há uma uniformidade de procedimento entre os bancos.

A falta de transparência na divulgação dos dados de bancários contaminados pela Covid-19 também esteve em pauta. O presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, destacou que a atitude gera pânico entre os empregados. Mas, segundo os representantes das empresas, os funcionários com suspeita são afastados para exames e



Os bancários se expõem ao risco todos os dias

os demais trabalhadores da unidade devem entrar em contato com o atendimento de telemedicina para realizar a testagem. Mais informações em www.bancariosbahia.org.br.

Cobranças no Bradesco

O **BRDESCO** ignora a pandemia e obriga os funcionários a renderem como antes. A gerência regional do banco tem exigido a mesma produção diária, através de áudios por *Whatsapp*, estabelecendo uma prática abusiva por metas.

Outro absurdo é a redução de horas extras, na tentativa de não pagar os valores. O Sindicato cobra da gerência regional um posicionamento.

Sindicato orienta aprovação de relatório anual da Cassi

O **RELATÓRIO** Anual da Cassi de 2019 está disponível para votação até sexta-feira. Os associados podem votar pelo *site* da Caixa de Assistência e a indicação é pela aprovação.

Os trabalhadores que estão na ativa e os aposentados também podem votar pelo aplicativo da Cassi ou terminais de autoatendimento do Banco do Brasil. É possível também participar através do SisBB (Sistema de In-

formações Banco do Brasil).

A reforma estatutária foi aprovada por 2/3 dos associados, garantindo o aporte do BB de mais de R\$ 1 bilhão em 2019, sem a necessidade de participação dos associados.

Vale lembrar que mesmo indicando a aprovação, alguns pontos são questionados pelas entidades representativas. Os assuntos devem continuar na mesa de debates.

BIB pretende pejotizar os funcionários

DURANTE reunião por videoconferência, ontem, o BIB (Banco Industrial do Brasil) propôs aos empregados da Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro do setor de varejo, demissão por acordo, abrindo mão de direitos, e sem ajuizamento de ações. Depois, assinariam contrato como PJ. Pela proposta, os empregados vão receber 80% do FGTS e 20% de multa do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

O banco também propõe retirar outras conquistas, como plano de saúde, vales refeição e alimentação, PLR (Participação nos Lucros e Resultados), licença maternidade, férias, 13º salário e FGTS.

“Estamos estudando medidas judiciais cabíveis. Após a aprovação da reforma trabalhista e da lei da terceirização, a precarização do trabalho se intensificou no Brasil”, reforçou o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos.

Drive Thru na AABB para vacinação contra H1N1

HOJE, a Gepes (Gestão de Pessoas) do BB vai montar um *Drive Thru* na AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), em Piatã, para vacinar os funcionários contra a gripe H1N1. Desde o início da pandemia da Covid-19, o Sindicato dos Bancários da Bahia cobra dos bancos que todos funcionários sejam vacinados.

A vacinação acontece na entrada da AABB, das 9h às 17h, destinada a todos os empregados, inclusive os que estão afastados ou de férias. É obrigatório o uso de máscaras e apresentação do crachá funcional.

No Banco do Brasil, a vacinação contra a gripe está dis-

ponível nas dependências da instituição financeira até 30 de junho, inclusive no interior do Estado. Os dias e horários constam no cronograma do *site* da DIPES (Diretoria de Pessoal).



Os bancários do BB, mesmo afastados, podem se vacinar contra a gripe

Perda da renda atinge a 40% dos brasileiros

Com a pandemia, poder de compra caiu. Preocupante

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DESDE o início da pandemia do coronavírus, quatro em cada 10 brasileiros perderam o poder de compra, comprometendo as necessidades básicas. Os dados da pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) mostram que 23% dos entrevistados já tiveram perda total da renda. Outros 17% sofreram redução salarial.

O resultado da tensão causada pela pandemia fez com que 77% dos consumidores reduzissem os custos. Somente 23% não diminuíram as compras. O receio de ficar desempregado atinge 48% dos entrevistados.

Como efeito da crise atual, 50% a 72% dos

entrevistados pretendem manter o nível de consumo adotados durante o período de isolamento social. A justificativa é que o país possa permanecer em recessão durante alguns meses até se recuperar.

Outro dado revelado pela pesquisa é que 53% das famílias brasileiras possuem débitos, sendo que 38% já estavam endividadas antes da pandemia e 15% contraíram dívidas nos últimos 40 dias. A tendência é a taxa crescer. Infelizmente.



GERALDO BUBENIAK - AGEN

Quatro em cada 10 brasileiros perderam o poder de compra com a crise



JUAREZ RODRIGUES - EM.D.A. PRESS

Salário mínimo ideal deveria ser de R\$ 4.673,06

O SALÁRIO mínimo ideal do trabalhador brasileiro deveria ser de R\$ 4.673,06 em abril. O valor é 4,47 vezes maior do que o mínimo em vigor, de R\$ 1.045. É o que aponta o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

O salário mínimo ideal é calculado com base na cesta básica mais cara entre 17 capitais. Em abril, o maior valor foi registrado em São Paulo, de R\$ 556,25. Já o menor foi verificado em Aracaju, de R\$ 401,37.

Todo mês o Dieese divulga uma estimativa do salário mínimo necessário para atender as necessidades básicas do trabalhador e a família, como determina a Constituição. O dinheiro precisa atender demandas com moradia, educação, alimentação, saúde, higiene, lazer, vestuário, transporte e Previdência Social.

Salário mínimo atual mal dá para a alimentação



SAQUE

Rogaciano Medeiros

HEIL BOLSONARO O Instituto Brasil-Israel afirma não haver mais dúvida de que o governo Bolsonaro tem orientação nazista. Os insanos que veneram o presidente agora o cumprimentam com o gesto nazista do braço esticado, ao estilo *Heil Hitler*. O slogan da campanha, “Brasil acima de tudo”, foi copiado da Alemanha nazista. E aí, as instituições vão esperar um holocausto latino?

ATO CRIMINOSO O caráter nazifascista do governo Bolsonaro fica cada vez mais evidente na proporção direta do avanço da pandemia. Querer a flexibilização do distanciamento social, justamente quando o coronavírus já havia matado 12.400 pessoas até ontem, é uma irresponsabilidade criminosa do presidente, das elites econômicas, políticas e religiosas que o apóiam.

SÓ TENSIONAR Ao incluir salões de beleza e academias entre as atividades essenciais, Bolsonaro visa unicamente manter o clima de tensão. Espalhar dúvidas. Tumultuar. Ele sabe que não vai vigorar, pois o STF delegou aos estados e municípios a decisão sobre medidas restritivas para conter a Covid-19. O presidente aposta no caos para conquistar poderes absolutos. Jogo perigoso.

SE PARECEM Teich tem um ar sombrio igual a Bolsonaro. Conforme a Folha, no domingo ele foi visitar a mãe, de 87 anos, no Rio, e uma criança de 6 anos, que já estava no elevador com a mãe, o impediu de entrar. Lembrou a regra do condomínio. Na segunda, não soube explicar a inclusão de academias e salões de beleza no rol de atividades essenciais. É o ministro da Saúde!

NA MAMATA A notícia de que 189.695 militares da ativa receberam ilegalmente o auxílio emergencial, destinado a desempregados e trabalhadores informais enfrentarem a crise do coronavírus, serve para desmontar o argumento dos que pedem intervenção militar para combater a corrupção. O Ministério da Defesa admite a irregularidade, mas não anuncia providência.